

A formação continuada dos professores de Educação física e o Badminton: desafios e possibilidades na Coordenadoria Distrital de Educação 05 da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Estado do Amazonas/Brasil

The continuing education of Physical Education teachers and Badminton: challenges and possibilities in the District Education Coordination 05 of the State Secretariat for Education and Sports of the State of Amazonas/Brazil

La formación permanente de profesores de Educación Física y Bádmin-ton: desafíos y posibilidades en la Coordinación Distrital de Educación 05 de la Secretaría de Estado de Educación y Deportes del Estado de Amazonas/Brasil

Recebido: 25/06/2023 | Revisado: 09/07/2023 | Aceitado: 13/07/2023 | Publicado: 18/07/2023

Fernando Taffarel de Assis Medeiros

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-0488-410X>

Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai

E-mail: Fernando_taffarel@live.com

Resumo

Desenvolvimentos estruturais, organizacionais e normativos no ambiente escolar no Brasil, nos últimos cinquenta anos, sugerem que o papel dos professores deve ser considerado em todas as inovações sociais, culturais e científicas que lideram essas mudanças. Assim, o objetivo do presente estudo foi analisar se professores de Educação Física possuem acesso à informação através de formação continuada sobre o Badminton no âmbito da Coordenadoria Distrital Educacional 05 (CDE05) da Secretaria Estadual de Educação e Desporto (SEDUC - AM) do Estado do Amazonas, Brasil. METODOLOGIA: trata-se de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, pesquisa documental em documentos técnicos da CDE05 e SEDUC - AM, além de pesquisa de campo que ouviu 30 professores de educação física do CDE05 da SEDUC-AM. Os resultados revelaram que os programas de treinamento de professores no CDE05 da SEDUC-AM careciam de métodos e conteúdos significativos, por isso é muito importante sublinhar o valor de uma nova abordagem no professor que visa assegurar a aquisição de competências essenciais de acordo com a Recomendação do Conselho Nacional de Educação (CNE e do Conselho Estadual de Educação (CEE) e criar uma cooperação entre a Escola e as escolas públicas para inferir o treinamento esportivo em esportes sem grande tradição no país e no Estado do Amazonas, como o Badminton. Para concluir, uma nova abordagem na formação continuada de professores poderia promover um amplo avanço na especialização e na profissionalização do professor de Educação Física, adequando o percurso educativo às melhores práticas.

Palavras-chave: Ensino; Educação física; Professor; Badminton.

Abstract

Structural, organizational and normative developments in the school environment in Brazil over the last fifty years suggest that the role of teachers must be considered in all social, cultural and scientific innovations that drive these changes. Thus, the objective of the present study was to analyze whether Physical Education teachers have access to information through continuing education on Badminton within the scope of the District Educational Coordination 05 (CDE05) of the State Secretariat for Education and Sports (SEDUC - AM) of the State of Amazonas, Brazil. METHODOLOGY: this is a qualitative and quantitative research, documentary research in technical documents from CDE05 and SEDUC-AM, in addition to field research that heard 30 physical education teachers from CDE05 from SEDUC-AM. The results revealed that the teacher training programs in the CDE05 of SEDUC - AM lacked significant methods and content, so it is very important to underline the value of a new approach in the teacher that aims to ensure the acquisition of essential competences in accordance with the Recommendation of the National Council of Education (CNE and the State Council of Education (CEE) and to create cooperation between the School and public schools to infer sports training in sports without great tradition in the country and in the State of Amazonas, such as Badminton. To conclude, a new approach to continuing teacher education could promote a broad advance in the specialization and professionalization of Physical Education teachers, adapting the educational path to the best practices.

Keywords: Teaching; Physical education; Teacher; Badminton.

Resumen

Los desarrollos estructurales, organizacionales y normativos en el ambiente escolar en Brasil durante los últimos cincuenta años sugieren que el papel de los docentes debe ser considerado en todas las innovaciones sociales, culturales y científicas que impulsan estos cambios. Así, el objetivo del presente estudio fue analizar si los docentes de Educación Física tienen acceso a la información a través de la formación continua sobre Bádmiton en el ámbito de la Coordinación Educativa Distrital 05 (CDE05) de la Secretaría de Estado de Educación y Deporte (SEDUC - AM) del Estado de Amazonas, Brasil. METODOLOGÍA: se trata de una investigación cualitativa y cuantitativa, investigación documental en documentos técnicos del CDE05 y de la SEDUC-AM, además de una investigación de campo que escuchó a 30 profesores de educación física del CDE05 de la SEDUC-AM. Los resultados revelaron que los programas de formación docente en el CDE05 de la SEDUC-AM carecían de métodos y contenidos significativos, por lo que es muy importante subrayar el valor de un nuevo abordaje en el docente que apunte a asegurar la adquisición de competencias esenciales de acuerdo con los Recomendación del Consejo Nacional de Educación (CNE y el Consejo Estatal de Educación (CEE) y crear cooperación entre la Escuela y las escuelas públicas para inferir la formación deportiva en deportes sin gran tradición en el país y en el Estado de Amazonas, como el Bádmiton Para concluir, un nuevo enfoque en la formación continua del profesorado podría promover un amplio avance en la especialización y profesionalización del profesor de Educación Física, adecuando el camino formativo a las mejores prácticas.

Palabras clave: Enseñanza; Educación física; Maestro; Badminton.

1. Introdução

O Desenvolvidos estruturais, organizacionais e normativos no ambiente escolar no Estado do Amazonas, nos últimos cinquenta anos, sugerem que o papel dos professores deve ser considerado em todas as inovações sociais, culturais e científicas. A figura do professor foi definida e evoluída de acordo com as mudanças que passaram a caracterizar a escola e a formação inicial.

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular BNCC, promove debates e reflexões em todos os campos de ensino. Nesse novo contexto, no que se refere à Educação Física, que é componente curricular obrigatório e tematiza as práticas corporais, práticas corporais de aventura, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, jogos, esportes individuais, coletivos e de rede/parede no qual está inserido o Badminton (Areias, 2021). As escolas precisam repensar seus currículos, bem como os professores, de modo geral, precisam repensar suas práticas.

Nos últimos anos a prática Esportiva do Badminton tem aumentado nas Escolas da SEDUC-AM. No entanto, é uma modalidade esportiva que ainda carece de estudos na Literatura Brasileira. Sendo Assim, o problema que motivou esta pesquisa surgiu após a observação da insuficiente formação continuada dos docentes de Educação Física da rede estadual de ensino do Amazonas sobre o Badminton, formação esta que está descontextualizada das mudanças educacionais vigentes. Observou-se, também, o grau de conhecimento dos professores de Educação Física em relação à modalidade, considerando seus diferentes contextos de atuação.

Objetivo geral: Analisar se os professores de Educação Física possuem acesso à informação através de formação continuada sobre o Badminton no âmbito da Coordenadoria Distrital Educacional 05 (CDE05) da Secretaria Estadual de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas (SEDUC-AM), tendo em vista, as mudanças educacionais vigentes de acordo com o Referencial Curricular Amazonense (RCA).

Objetivos específicos: Verificar o nível de conhecimento do professor de Educação Física em relação ao Badminton; investigar as possibilidades e os desafios dos professores de Educação Física sobre o Badminton na prática docente; apresentar os principais pontos destacados pelo professor de Educação Física sobre os cursos de formação continuada relacionada ao Badminton desenvolvida pela CDE05.

O estudo é importante, pois o Badminton é um esporte de raquete e peteca que teve origem na Índia por volta de 1600 e deriva de um jogo chamado Battledore and Shuttlecock. Nasceu no Brasil como esporte de competição em meados dos anos 80, por meio de imigrantes chineses, belgas, ingleses, dentre outros, que praticavam o esporte em clubes e associações no estado de São Paulo (Fonseca & Silva, 2012).

Começou a fazer parte dos jogos Escolares do Amazonas (JEAS) desde 2012. É uma modalidade esportiva individual que lembra o voleibol e tênis de campo, porém, possui regras que o atribuem características singulares, como por exemplo, a raquete, a peteca e as dimensões da quadra de jogo, dentre outras.

Atualmente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe aulas de Esportes de rede/parede no Ensino Fundamental II. Diante deste quadro e das mudanças educacionais vigentes de acordo com o Referencial Curricular Amazonense (RCA), a modalidade do Badminton foi inserida para os alunos dos 8º e 9º anos, apesar de ser uma modalidade pouco conhecida por grande parte dos docentes e discentes. Diante disso, o profissional de Educação Física precisa buscar conhecimento sobre esta nova “prática esportiva” para atender aos desafios apresentados hoje à docência, por isso, a formação continuada assume tamanha importância quanto à formação inicial.

Através da pesquisa busca-se compreender se os professores de Educação Física possuem acesso à informação através de formação continuada sobre o Badminton no âmbito da Coordenadoria Distrital Educacional 05 (CDE05) da Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas (SEDUC-AM) e qual o grau de conhecimento dos docentes sobre esta modalidade.

2. Metodologia

Tipo de pesquisa

Prevaleceu neste estudo, o método misto, qualitativo e quantitativo, segundo recomendação de Creswell (2010), é uma abordagem que combina ou mescla tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Assim, como ele preconiza a obtenção de dados precisos, também preconiza a compreensão aprofundada desses dados, não os tomando como resposta absoluta, mas compreendendo que os dados são parte de um todo que necessita ser compreendido como tal.

Entende-se por pesquisa bibliográfica uma revisão da literatura, um levantamento bibliográfico de material analisado para um determinado trabalho científico, sendo qualitativa a sua abordagem por tratar-se de material já publicados em diferentes fontes bibliográficas (Pizzani et al., 2012). Desta forma, a análise dos conteúdos parte do embasamento teórico aplicado, como sinaliza Leite (2017), na pesquisa qualitativa, a análise dos conteúdos é importante nos procedimentos para a inserção de material bibliográfico o qual possa trazer suporte para melhor compreensão acerca do tema proposto.

População e amostra

A população da pesquisa foi composta por todos os professores de Educação Física do CDE 05. A amostra foi a aleatória simples, que por definição de Vergara (2005) é uma técnica de amostragem em que cada item na população tem uma chance e probabilidade uniforme de ser selecionado na amostra. Aqui, a seleção de itens depende inteiramente da sorte ou probabilidade e, portanto, essa técnica de amostragem às vezes, também, é conhecida como um método de sorte.

O tamanho da amostra foi então definida em 30 sujeitos, todos professores de Educação Física, com pós-graduação ou não. Foi preparada uma lista de todos os membros da população inicialmente e, em seguida, cada membro foi marcado com um número específico (por exemplo, há enésimos membros, então eles serão numerados de 1 a N). A partir dessa população, o pesquisador escolhe amostras aleatórias de duas maneiras: tabelas de números aleatórios e software gerador de números aleatórios. O pesquisador preferiu o software gerador de números aleatórios, já que nenhuma interferência humana é necessária para gerar as amostras.

Coleta de dados

O primeiro contato foi estabelecido com a coordenação do CDE 05 da SEDUCAM visando conseguir autorização para realizar a pesquisa. Então foram acertados os procedimentos para o desenvolvimento da pesquisa e aplicação das entrevistas

semiestruturadas, com a proposta de coletar dados referentes à temática.

A coordenação do CDE 05 da SEDUC-AM tomou ciência da pesquisa através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, a qual assinou e, permitiu que o pesquisador procedesse às entrevistas. Foram apresentados os objetivos da pesquisa (acadêmica) e, o necessário instrumento de garantia dos sigilos de dados, fornecido e assinado pelo pesquisador. Logo em seguida, foi-lhes explicado cada elemento do formulário de pesquisa de forma muito didática e, pedido para que todos preenchessem o documento. Frisou-se, então, que o pesquisador estaria à disposição para possíveis esclarecimentos. Em seguida foi recolhido o instrumental da pesquisa para os procedimentos posteriores.

Instrumento De Coleta Dos Dados

O instrumento foi o questionário e a técnica de coleta de dados da entrevista. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 197),” a entrevista pode ser definida como um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

3. Resultados e Discussão

3.1 Breve representação do Badminton

Pelo contexto histórico do esporte, Badminton, tem origem no nome de uma aldeia no condado de Gloucestershire (Inglaterra). Este esporte nasceu em Pune, uma cidade na Índia. Membros do exército britânico que conheciam o jogo enquanto desempenhavam suas funções no país asiático o levaram para o Reino Unido em 1875 (Confederação Brasileira de Badminton,2023).

Em 1934 foi fundada a Federação Internacional de Badminton (IBF), com nove membros: Canadá, Dinamarca, Escócia, França, Holanda, Inglaterra, Nova Zelândia e País de Gales. Sua sede se situa, logicamente, em Gloucestershire. Nos anos seguintes mais países se tornaram membros, especialmente após a estreia do esporte nas olimpíadas de Barcelona, em 1992. Hoje em dia, existem 130 países membros da IBF, e o número tende a crescer (Confederação Brasileira de Badminton,2023).

Estudos demonstram que o badminton pode levar a todos os tipos de benefícios associados à melhoria geral da saúde, em todos os tipos de populações, idades e sexos. Ademais, o badminton, comparado a outros tipos de atividades físico-esportivas, oferece, em sua maioria, melhores resultados referentes aos três tipos de saúde (física, mental e social), com benefícios também observados para pessoas com deficiência e até mesmo na saúde visual Cabello - Manrique, et al.,2022).

Por tratar-se de um dos esportes mais rápidos do mundo, Badminton é considerado uma atividade física de alto gasto energético, sendo assim, o jogador necessita de agilidade para realizar manobras de defesa em tempo ágil, o que contribui para uma série de lesões. Contudo, de acordo com Borges Netto et al. (2021), é preciso estar atento quanto as possíveis lesões desencadeadas pela sua prática, assim, sendo, as pesquisas podem contribuir para melhorai da pratica esportiva do badminton, de forma que possa evitar lesões mais graves.

O badminton tem multiplicado os adeptos da prática, com isso as organizações nacionais e internacionais, promovem torneios, como destaca a Confederação Brasileira de Badminton (2023), onde diz que, na atualidade, seis torneios principais promovidos pela IBF: Thomas Cup (campeonato mundial masculino de equipes), Uber Cup (campeonato mundial feminino de equipes), Sudirman Cup (equipes mistas), World Championship, World Juniors e World Grand Prix Finals.

3.2 Nível de conhecimento do professor de educação física em relação ao Badminton

Na CDE 05 da SEDUC-AM o Badminton foi incluído nas aulas de Educação Física e sua aceitação tem sido a mais

proveitosa possível, as aulas de Badminton se iniciaram na CDE 05 no ano de 2013 e dois anos depois (2015) foi realizado o primeiro torneio de Badminton dos jogos escolares do CDE 05 e se tornou uma tradição a partir de então com a coordenadoria mantendo essa competição em nível zonal.

As atividades de Badminton realizadas no CDE 05 fazem parte das práticas desportivas como meio de atividades extracurriculares, especialmente no esporte de Badminton. As escolas do CDE 05 da SEDUC-AM passaram a fazer treinamento extracurricular de Badminton no ano de 2013 e, durante esse tempo, as escolas enviaram seus alunos para seguir atividades do ramo de esportes do Badminton desde o início de sua participação até os dias atuais.

O mais importante é que o Badminton foi prontamente aceito pela maioria dos alunos, mesmo não sendo um esporte popular no Estado do Amazonas, Brasil. No entanto, inicialmente por não fazer parte do currículo de Educação Física esse esporte foi sendo praticado por meio de atividades extracurriculares.

No entanto, não são as conquistas (medalhas estaduais e nacionais) do badminton alcançados por alunos do ensino fundamental no CDE 05 que são o problema e sim a falta de conhecimento e compreensão dos professores sobre a modalidade durante suas aulas teóricas e práticas ou como treinadores de atividades extracurriculares na preparação de um programa de treino de Badminton conforme necessário para que os alunos do Ensino Fundamental possam aprender a modalidade de uma forma correta. A maioria dos professores de Educação Física entrevistados no CDE 05 da SEDUC-AM oferecem aulas ou programas de treino de badminton assistemáticos, bem como mais liderança para atletas adolescentes. Assim, foi perguntado aos professores das escolas públicas do CDE 05 da SEDUCAM: qual a sua experiência como professor?

Os 43,33% dos entrevistados têm entre 11 e 15 anos de tempo de serviço; 40,00% têm entre 6 e 10 anos, o que se conclui que 83,33% dos entrevistados tem entre 6 e 15 anos de tempo de serviço, isso denota que os profissionais já possuem um bom tempo de formação.

Segundo Souza (2014), o tempo de formação dá certa experiência no trato com os alunos o que representa certa facilidade para a transmissão de conhecimento, ou seja, a experiência é fundamental em qualquer área de atuação. Frequentemente vê-se em transmissões esportivas, por exemplo, comentaristas e narradores, valorizarem a experiência de atletas mais velhos em detrimento da intensidade física ou de escolhas dos atletas mais novos. No campo social, por exemplo, acontece o mesmo: aquele médico é “melhor” porque é mais experiente.

No campo da docência, as palavras de Vasconcelos (2012) se coadunam perfeitamente com a questão, já que este acredita que o profissional tem de possuir os conhecimentos fundamentais da disciplina de forma profunda e ter a pretensão de ensinar com o necessário senso crítico e com o conhecimento da realidade que o envolve.

Por ser um campo eminentemente técnico, ao docente de Educação Física é fundamental que possua o conhecimento técnico profundo da disciplina para que possa ensiná-la; ou seja, para ensinar faz-se necessário que se tenha o conhecimento da realidade que cerca a profissão, dentre estes conhecimentos deve estar inserido também a infraestrutura onde será realizada as aulas como: disponibilidade de salas de aula ou quadra, se há espaço e luminosidade suficientes, devidamente arejadas, isoladas de barulho, com acesso a serviços básicos de água, esgoto e eletricidade por exemplo, e que isso seja colocado de forma transparente no sentido de proceder a uma análise bastante criteriosa do conteúdo a ser transmitido e com preparo suficiente para, com base neste mesmo conhecimento produzir novo conhecimento. A partir das nuances da disciplina, então, incentiva-se processos de pesquisa que construam novos conhecimentos.

Assim, quando se propõe enfrentar esta questão, o principal objetivo do docente, deve levar em consideração a especificidade e as condicionalidades da atuação e os contextos institucionais que a determinam. Para isso, certamente, a experiência é fundamental, pois aquele que não tem experiência, provavelmente vai agir por impulso e não com uma visão global da realidade com lida diariamente. A noção de conhecimento articula o conceito de experiência como construção que decorre da interação do profissional com o meio que o envolve, que busca certa rede de significados (conhecimento/experiência).

Para Souza (2011, p. 33):

A rede de significados (experiência/conhecimento) ocorre à medida que o profissional tem uma profunda interação com o contexto existente, percebendo-os, atuando sobre eles, transformando-se e sendo transformado por eles. À medida que o profissional atua em seu meio, vai criando uma rede de interações (experiência/conhecimento) que é formatada por um conjunto de ligações entre teorias, conceitos, crenças e ideias.

Neste aspecto, a experiência profissional é um passo importante. Não se pode entender a educação ou o seu processo como algo isolado, à parte da dinâmica social e de seus rumos. Infelizmente, a realidade do ensino brasileiro tem sido o inverso das demandas sociais, das necessidades emergentes de um povo que se vê em duas situações distintas, porém de resultados igualmente ineficientes: a) aqueles que não têm acesso à escolaridade; e b) aqueles que têm, mas se debatem com uma ausência de conteúdo real ou na prática inexorável no ensino nos dias atuais.

Por uma questão de clareza é preciso tocar no que parece ser uma questão de fundamental importância: o contexto social dos últimos trinta (30) anos. É bem verdade que nesse período muito se fez pela quantidade em detrimento da qualidade e, portanto, criou-se um quadro de difícil identificação do problema que passa desde a questão de infraestrutura até questões básicas de garantia à educação.

A ação da docência pode encontrar respostas na experiência à compreensão crítica das relações que se dão na sala de aula e na relação universidade-comunidade universitária. Quando se fala de profissões em geral, fala-se, também, do treinamento que é exigido nas áreas respectivas das profissões em questão: a qualificação e capacitação desse profissional, com atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão, no sentido da ação da sua prática profissional.

É importante aos alunos, que são futuros professores de Educação Física, elaborarem sua conduta na prática, partindo da observação e da análise elaborada em seu cotidiano e no seu estágio supervisionado. Este lhe dá o aporte teórico e prático para o exercício da profissão, além de dar suporte para novas ideias e projetos, para que tais docentes se tornem profissionais diferenciados nas salas de aulas ou mesmo nas universidades, valorizando, com isso, seu trabalho no mercado.

É nesse aspecto que o docente de ensino superior, precisa estar consciente dos aspectos sociais, culturais, históricos, econômicos da comunidade universitária que o cerca para poder desenvolver um senso crítico e reflexivo equilibrado sobre a teoria pregada, a realidade observada e a verdade das condições econômicas que estas instituições de ensino possuem. Essa conscientização é importante para que esse formador desenvolva a sua prática pedagógica no seu atual contexto escolar, não se limitando a imitar modelos prontos, mas que possa interferir na realidade acadêmica.

Perguntou-se se os profissionais tinham estudado sobre esportes de raquetes na sua graduação? Se sim, quais esportes?

Assim, 80,00% dos entrevistados disseram que estudaram esportes de raquete e desses 58,33% se concentraram nos estudos de tênis de mesa. Neste item da pesquisa, procurou-se entender como os profissionais de Educação Física de do CDE 05 da SEDUC- AM trabalham as questões do currículo e a necessária adaptação à escola a partir dos ensinamentos recebidos durante sua formação. O Gráfico 2 e o Gráfico 3 apontam se os professores de Educação Física do CDE 05 da SEDUC-AM possuem o necessário preparo para trabalharem com esportes de raquete. Os profissionais foram enfáticos em afirmar que não (75,00%), embora 80,00% tenham dito que receberam algum tipo de informação sobre os esportes de raquete. De forma informal, no entanto, informaram que esse preparo não é acadêmico e sim empírico, já que procuram conhecer as tradições culturais dos alunos, bem como, certas características suas para poderem dinamizar suas aulas.

Todos os 30 professores entrevistados no CDE 05 da SEDUC-AM disseram que sabem que o Badminton é um esporte olímpico, mas não sabem informar quando este esporte adentrou os jogos olímpicos e nem quem são seus vencedores, mas acreditam tratar-se de jogadores da Ásia, principalmente Malásia, Indonésia e Índia. Também, 100% dos entrevistados informaram que sabem que o Badminton é um esporte paraolímpico e que tomaram conhecimento desta informação via mídias

eletrônicas esportivas.

3.3 Possibilidades e desafios dos professores de educação física sobre o Badminton

A profissão de professor de Educação Física, até agora, não teve uma organização profissional independente especificamente responsável pelo desenvolvimento profissional, para que possa acomodar as aspirações dos membros de organizações profissionais e pensar sobre o futuro dos professores de educação física.

A ausência de um fórum organizacional tem impacto em todos os aspectos relacionados à Educação Física, incluindo falta de respeito aos seus professores, assim como à própria disciplina de Educação Física. Organizações profissionais nessa área são necessárias para regulamentar todas as atividades profissionais, os deveres e as responsabilidades da profissão, para lutar pelos direitos dos associados, bem como para que haja comunicação entre membros da profissão, visando o benefício do desenvolvimento profissional dos professores.

A existência de uma organização profissional para professores de Educação Física será capaz de desenvolver a profissão de acordo com as necessidades e demandas públicas. Com esta organização profissional, professores de Educação Física serão capazes de estabelecer uma boa comunicação científica e técnica com a gestão organizacional bem como entre os seus membros.

O Conselho Federal de Educação Física não é uma organização profissional, mas sim uma organização social, cujos membros são graduados em Educação Física. Essa organização engloba várias profissões exercidas pelo professor de Educação Física: instrutor de fitness, treinador de esportes etc.

Em relação ao desenvolvimento profissional na área escolar e do esporte, as organizações profissionais devem realizar diversas atividades no esforço de prevê o mercado de trabalho na área desportiva e escolar. Essas atividades incluem a realização de seminários, cursos e formações profissionais na área escolar e de esportes.

Prevedo o que possa ocorrer nos anos futuros e oportuno que professores de Educação Física se reúnam com o objetivo de desenvolver sua profissão e lutar por seus direitos, a fim de enfrentar a livre concorrência nos anos futuros um vez que ex atletas sem formação profissional vem ganhando cada vez mais espaço como técnico de esportes, instrutor de academia, ginásticas etc. No entanto devemos ter métodos de competência claro, não apenas certificados acadêmicos, mas também um bom nível conhecimento, metodologias, experiência, habilidades, ética e que possamos entender os limites dos educandos.

No caso dos professores de Educação Física do CDE 05 da SEDUC-AM, a introdução das práticas nas aulas de educação física e no treinamento de Badminton foi uma iniciativa de dois professores que atuavam em escolas da Zona Leste de Manaus-AM no qual um conheceu a modalidade nos Jogos Escolares do Amazonas em 2012 e o outro professor através de um curso de formação em 2013 no qual aplicado aulas teóricas e práticas sobre o Badminton, deste então os dois, cada um de uma forma e em escolas diferentes vislumbram a possibilidade de desenvolver a modalidade durante suas aulas de educação física e em treinamentos extracurriculares para crianças e adolescentes, mesmo que fosse em espaço inadequado.

Atualmente o Badminton é uma realidade na maioria das escolas públicas do CDE 05 da SEDUC-AM, o que os “obrigou” a realizar torneios de Badminton nos jogos escolares da Zona Leste para que as crianças praticantes da modalidade pudessem participar e se desenvolverem através do esporte destacando o convívio social com alunos de escolas diferentes, a redução do estresse relatado pelos pais, a prevenção de doenças emocionais, a melhoria do padrão alimentar e do humor e o aumento da autoestima, a maior frequência dos alunos nas escolas etc.

Foi indagado aos entrevistados: quais os maiores desafios encontrados na prática docente nas aulas de Educação Física?

Percebe-se que 50,00% dos entrevistados se referiram a falta de estrutura para a prática; 30,00% se referiram ao espaço inadequado; e 20,00% falaram que os alunos são desinteressados.

As aulas de Educação Física com Badminton são ministradas de acordo com a infraestrutura disponível o que limita a ação do professor e, conseqüentemente, não são apropriadas para os verdadeiros objetivos da prática desportiva para cada idade.

Também é verdade que, os alunos quando expostos a uma estimulação organizada em que as circunstâncias sejam apropriadamente encorajadoras, as suas capacidades e habilidades motoras tendem a desenvolver-se para além do que é normalmente esperado, apesar das inúmeras dificuldades encontradas pelos professores.

Com relação ao desinteresse dos alunos, as abordagens contemporâneas definem interesse como uma variável motivacional que se refere ao envolvimento de um indivíduo com classes particulares de objetos e atividades. Três características importantes do construto são identificadas na literatura a respeito da questão do interesse/desinteresse do aluno. Em primeiro lugar, os alunos possuem um estado de traço de caráter.

Muitos pesquisadores, como Krapp (2010) diferenciam entre o interesse desencadeado pela situação em um determinado tópico em um dado momento (interesse situacional) e o interesse pessoal habitual que alguém tem em um tópico ou atividade (interesse individual). Embora o interesse situacional possa flutuar de um momento a outro, o interesse individual normalmente permanece mais ou menos estável ao longo do tempo, embora possa obviamente mudar em períodos mais longos (Lemos, 2010).

Em segundo lugar, o interesse é geralmente visto como sendo específico do conteúdo, ou seja, não existe tal coisa como interesse geral do aluno. Um aluno pode estar muito interessado em literatura, mas não em matemática, por exemplo. Em terceiro lugar, a construção de interesse é conceitualmente muito próxima daquela de valores e prazer.

Ações desencadeadas por interesse são caracterizadas pelo prazer de uma experiência enquanto se engaja nelas, emparelhada com uma convicção do significado pessoal da ação. A proximidade conceitual entre os construtos também é expressa no fato de que na teoria dos valores subjetivos de colegas como um dos componentes do valor (valor intrínseco) é geralmente definido como o prazer que se obtém de realizar uma tarefa.

Em seu estudo Watt (2014) se concentrou no interesse individual dos adolescentes em praticar esportes. Em algumas de suas pesquisas Watt (2014) considera esse componente de valor também conhecido como interesse. Dadas essas sobreposições conceituais, incluiu-se na revisão o corpo da literatura sobre valores e prazer para inferir suas hipóteses a respeito do desenvolvimento do interesse durante a adolescência.

Alguns pesquisadores sugeriram que a perda de interesse também pode ser atribuída a uma incompatibilidade institucionalizada entre o desejo crescente dos alunos por autodeterminação e o ambiente de aprendizagem cada vez mais restritivo à medida que progridem na escola, particularmente nas transições para o ensino médio. Em relação à evidência empírica para tendências de desenvolvimento no interesse em particular, uma série de estudos analisou o desenvolvimento de crenças relacionadas à habilidade dos alunos, mas relativamente poucos estudos foram realizados com foco no interesse nos esportes.

Segundo Souza (2015), analisou longitudinalmente o interesse por esportes em alunos de escolas da cidade de Santo André em São Paulo de alta habilidade em três momentos (final da 1ª série, final da 2ª série e final da 3ª série do ensino médio). Com base na sua observação de medidas repetidas, eles relataram tendências decrescentes consistentes de interesse em esportes durante aquele período.

Três estudos longitudinais em grande escala realizados na cidade de São Paulo, Campinas e Santos, todos no Estado de São Paulo forneceram descobertas sobre o desenvolvimento de valores relacionados à prática desportiva em adolescentes (Malheiros, 2014).

Os resultados dos estudos relativos ao desenvolvimento de valores intrínsecos são de interesse primário. Usando a curvatura do crescimento latente, que Souza e Watt relataram declínios curvilíneos dos valores intrínsecos, que foram mais pronunciados nos anos anteriores e, em seguida, explodiram nos anos posteriores. Trajetórias de crescimento suaves se ajustaram bem a esses declínios, mesmo no conjunto de dados que envolveu duas transições escolares durante o período de tempo observado, sugerindo que essas transições não afetaram dramaticamente o desenvolvimento de valores. Mesmo assim atribuiu alguns dos declínios a mudanças relacionadas à transição em ambientes escolares (Jacó, 2012).

Finalmente, na avaliação de 2013 do "Programa de Avaliação Internacional de Alunos" da OCDE, que enfocou a prática

desportiva, havia diferenças de gênero consistentes em uma medida composta de interesse e prazer entre os participantes de 15 anos em todos os 41 países participantes.

O tamanho menor ou mesmo a ausência de diferenças de gênero no interesse e valores na prática desportiva na escola, juntamente com diferenças pronunciadas em idades posteriores, parecem implicar que as diferenças de gênero no interesse intensificam do Ensino Fundamental ao Ensino Médio e fundamental (Lemos, 2010).

Os alunos experimentam um sentimento de auto ameaça na aprendizagem de esportes, resultando na perda de interesse e na perda de confiança na aprendizagem. Os alunos do Ensino Médio no Brasil enfrentam muita pressão na aprendizagem, o que, em certa medida, leva à ansiedade dos alunos com as práticas desportivas. Alguns estudiosos do Brasil pesquisaram questões relevantes relacionadas à ansiedade: qual é o estado de ansiedade dos alunos do Ensino Médio? Quais fatores estão relacionados? (Souza, 2015).

A singularidade das práticas desportivas como disciplina escolar é, por um lado, obrigatória na maioria dos sistemas educacionais em todo o mundo e, por outro lado, tem provavelmente a reputação mais infame de ser difícil de aprender, produz alguns fenômenos únicos.

Um dos mais angustiantes dentre esses fenômenos é o fracasso do praticante desportivo. No Brasil, os dados mostram que não passar nos testes de Educação Física, no Ensino Fundamental e, principalmente no Ensino Médio, causa abandono das práticas desportivas quando eles não conseguem melhorar sua performance.

Essas situações persistem, apesar de várias reformas que ocorreram no passado há pelo menos três décadas. Pesquisas recentes indicam que a baixa conquista e o fracasso em práticas desportivas estão fortemente ligados a questões sociais, como comunidades desfavorecidas, direitos civis e desigualdades associadas à raça, etnia e classe social (Dante, 1996).

Assim, foi indagado aos professores se eles já ministraram aulas de Badminton?

Desta forma, 50,00% dos entrevistados já deram aulas teóricas e práticas; 46,67% nunca ministram aulas de Badminton; 10,00% já ministraram aulas práticas; e 3,33% já ministram aulas teóricas. Desse modo, as aulas de Educação Física têm a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: com a organização da escola como um todo e como a organização da sala de aula, incluindo sua relação com o contexto social imediato, procurando preservar a visão de totalidade.

Nesta caminhada será importante ressaltar que a transmissão dos hábitos saudáveis para os alunos busca ajuda na organização do trabalho pedagógico da escola como um todo, visto que é global e a Educação Física não pode se abster a esse processo. A principal possibilidade de construção do ensino passa pela relativa autonomia do professor, de sua capacidade de delinear sua própria identidade.

Isto significa resgatar a escola como espaço público, lugar de debate, do diálogo, fundado na reflexão coletiva. Portanto, é preciso entender que as aulas de Educação Física com uso do Badminton darão indicações necessárias à organização do trabalho pedagógico como transmissor de hábitos saudáveis, que inclui o trabalho do professor na dinâmica interna da sala de aula.

Aqueles que responderam positivamente tem plena consciência da importância de seus trabalhos como elementos balizadores do conhecimento. Betti (2011, p. 56) diz que “o professor de Educação Física deve funcionar como um orientador eficiente do processo pelo qual o aluno deve realizar as suas potencialidades, pois a orientação é necessária no sentido de que o aluno se envolva de forma pessoal e ativa no processo de aprendizagem” assim, seu desejo natural de aprender e se desenvolver. Complementa o autor supracitado:

Com isso, percebe-se que os professores que responderam positivamente encaixam-se perfeitamente nas palavras do autor, revestindo-se de força de vontade de realizar um bom trabalho. Há de se considerar que todo trabalho pedagógico deve ser fundamentado em uma prática educativa diferenciada, na qual se mude a forma de pensar, a forma de organizar o conhecimento, criando um ambiente de educação no qual o aluno aprenda interagindo com o objeto de conhecimento, pois necessita desenvolver capacidades que lhe permita produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir. As tentativas

experimentais são valorizadas, juntamente com a pesquisa e a descoberta multidimensional, que é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional.

No próximo questionamento foi indagado aos entrevistados: na sua opinião qual o maior desafio para ministrar aulas de Badminton no ambiente escolar assim como são ministradas as aulas de outras modalidades? O Gráfico 5 sintetiza as respostas: Assim, 50,00% dos entrevistados se referiram à falta de material para a prática; 30,00% por falta de espaço físico e 20,00% por questões culturais esportivas, por conta de o Badminton ser um esporte sem grande tradição no Brasil, e, especialmente no Estado do Amazonas.

Dos entrevistados, 100% manifestaram desejo de conhecer mais sobre o Badminton, inclusive todos os professores que já trabalham com o esse esporte. Para 100% dos entrevistados consideram o Badminton um esporte de inclusão. Ao mesmo tempo em que se observa o avanço da tecnologia, da ciência, do aumento da perspectiva e da melhoria de vida, observa-se, também, o contraste social vivido por uma significativa parcela da população.

Apesar de ser notória na história, a presença das desigualdades entre os povos não tinha tanta visibilidade como no mundo atual. Essa visibilidade tornou-se mais evidente com o advento da internet, fazendo com que as informações circulem mais rapidamente e nos aproxime com mais facilidade a diversos contextos sociais. Com isso, temos a oportunidade de conhecer realidades chocantes, não somente no Brasil, mas também em outros países.

Com relação a essas desigualdades sociais, Tomazi (2013, p. 85) argumenta:

Cada sociedade gera formas de desigualdades específicas que são os resultados de como essas sociedades se organizam. As desigualdades se manifestam de um modo diferente no Brasil, nos Estados Unidos, na Índia, nas Filipinas ou na África do Sul. As desigualdades assumem feições distintas porque são constituídas a partir de um conjunto de elementos econômicos, políticos e culturais próprios de cada tipo de organização social.

Convém destacar que as desigualdades sociais não são obras do acaso. Como construções sociais, essas desigualdades são resultado de um conjunto de relações que englobam as estruturas econômicas, políticas, entre outras. Do ponto de vista econômico, percebe-se a exploração demasiada do trabalho e da concentração de renda.

Do ponto de vista político, percebe-se um afastamento da população no que se refere aos assuntos em torno da política. Frente às desigualdades sociais, assinala-se que o governo e a sociedade civil têm se mobilizado para apresentar soluções plausíveis no enfrentamento dos problemas. É necessário mobilizar forças para o desenvolvimento de ações voltadas para o enfrentamento da exclusão social e dos aspectos a esta relacionados.

Como enfatiza Freire (1999, p. 76):

Por isso cruzar os braços fatalmente diante da miséria, esvaziando desta maneira, minha responsabilidade no discurso cínico e “morno”, que fala da impossibilidade de mudar porque a realidade é mesmo assim. O discurso da acomodação ou de sua defesa, o discurso da exaltação do silêncio imposto de que resulta a imobilidade dos silenciados, o discurso do elogio a adaptação tornada como fado ou sina é um discurso negador da humanização de cuja responsabilidade não podemos eximir.

Dessa forma, o Ministério do Esporte, quando fazia parte da estrutura de governo, coordenava uma Política de Estado centrada no esporte, na qual assumia o papel de proponente, formulador e articulador, responsabilizando-se pela realização de Programas que correspondiam às demandas sociais geradas num momento histórico de garantia e de ampliação do conjunto de direitos.

O esporte vinha sendo utilizado como uma das ferramentas para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Através da prática esportiva e das políticas de esporte, as instituições buscavam melhorar o rendimento escolar e proporcionar a socialização das crianças e adolescentes, os quais fazem parte de um contexto que tem como característica a precariedade dos

direitos sociais.

Conforme os artigos 6º e 217 da Constituição Federal (1988), o esporte e lazer são direitos de cada cidadão. É sabido que contribuem para que o quadro de vulnerabilidade social diminua, pois agem como instrumento de formação integral dos indivíduos. O Estado, por sua vez, tem como dever garantir o seu acesso. De acordo com o disposto no documento da Política Nacional do Esporte (PNE, Brasil, 2005):

O Ministério do Esporte estabelece vínculos com um universo composto de crianças, jovens, adolescentes, idosos, com pessoas com deficiências ou necessidades educativas especiais, com o sistema educacional brasileiro que articula a educação básica e superior. A importância desse universo, considerando-se sua complexidade, amplitude e heterogeneidade, demanda do Ministério uma responsabilidade social, que deve se concretizar em ações balizadas, rigorosamente por princípios fundamentais, inequivocamente democráticos.

O Estado compreendendo uma comunidade de interesses passou a necessitar de uma ampla revisão diante do esporte depois que este se renovou conceitualmente. É o Estado que cria o direito, adaptando-o às condições da realidade social.

Para Tubino (2001), o esporte que era autogovernado até os anos trinta, passou a receber interferências diferenciadas nos países capitalistas e socialistas. O papel do Estado como fomentador do esporte parece mais sensível nas suas ações políticas, refletindo as inevitáveis diversidades internas das nações, visto que é o Estado quem tem a capacidade institucional e política de tratar, de forma interdisciplinar, a imensa variedade de problemas sociais de responsabilidade pública.

Segundo Suassuna e Almeida (2005) no período compreendido entre 1996 a 2005, as políticas públicas de esporte e lazer no Brasil vem considerando que uma das dimensões do esporte é a recreação. No entanto, há a necessidade de se elaborar programas que tenham a recreação com cunho educativo.

3.4 Principais pontos destacados pelo professor de educação física sobre os cursos de formação continuada relacionadas ao Badminton

A educação é um processo constante de aprimoramento qualitativo do professor com objetivo de proporcionar o seu desenvolvimento técnico-profissional, cuja finalidade principal é apresentar uma escola que ensine e acolha o aluno o estimulando para que possa desenvolver suas habilidades, dentre elas, as sociais, como a capacidade de trabalhar em grupo, a comunicação, a empatia e a assertividade, muito das vezes esse alunos buscam, no professor, uma referência, para serem pessoas capazes de mudar sua própria realidade, muitas vezes sofrida e marginalizada.

Nossa proposta quanto à viabilização da educação permanente, utilizando a rodas de conversas no âmbito da educação formal, e que gestores, trabalhadores da educação e comunidade participem dessas rodas de conversas comunitária através de parceria entre a Secretaria de Educação e Desporto e os Movimentos Integrados a Saúde e bem estar social do Estado do Amazonas, para que sejam realizadas essas atividades no qual possibilitará aos docentes e discente uma experiência de resposta terapêutica diferenciada, rápida e resolutiva naquilo que for proposto, promovendo o bem-estar.

A educação acompanha o ser humano, durante toda a vida, pois sempre se está aprendendo algo novo e, portanto, educando-se. Entretanto, é na infância que o processo educativo se torna mais intenso, proporcionando ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social, um ser humano. A educação ocorre em todos os ambientes em que o ser humano se encontra, cujos padrões comportamentalistas são levados a integrar sua personalidade.

Assim foi perguntado a quanto tempo você é professor de Educação Física da CDE 05?

Cerca de 93,33% dos entrevistados já atua no CDE 05 da SEDUC-AM há mais de 6 anos, até 15 anos, sendo 43,33% entre 11 e 15 anos e, 40,00% entre 6 e 10 anos. As atividades de docência de Educação Física nos dias atuais são caracterizadas

pela interação com os discentes. Essa interação tem lugar no conhecimento e pelo contexto das dimensões das ciências. É esse espaço que se estabelece e se dá sentido e significado à interação, produzindo e não produzindo as subjetividades envolvidas, sejam elas de natureza individual ou coletiva, e, inclusive, de natureza institucional.

O mundo pós-moderno ou pós-contemporâneo, aponta para uma sociedade da informação e da comunicação intensa, interativa e sem fronteiras. Diante disso, o grau de cobrança é mais intenso, com significado maior na intensidade do processo de comunicação (interação) e no aumento do ritmo das mudanças. Tem – se, então, como consequência a necessidade de um trabalho de qualidade, que não só use o conhecimento específico da disciplina, mas também se utilize de outros conhecimentos subjacentes, sempre com novas configurações, gerando, então, novas subjetividades. E nesse ponto, o tempo de serviço na comunidade é fundamental.

Essas subjetividades estão envoltas em condicionalidades e dinamicidades espaço-tempo a partir de redes que atuam de forma intensiva, nas quais as informações e a comunicação trafegam de forma livre e sem nenhum tipo de controle. O docente de nível superior, portanto, torna-se o centro do processo (sucesso ou fracasso) em um elemento balizador com mais experiência, além de se tornar o responsável pelos resultados alcançados.

Nos novos tempos, as instituições educacionais em todos os níveis deverão ser instituições que vislumbrem a aprendizagem, a capacidade de inovação no sentido de cumprir com sua missão. Para isso ocorrer, será necessário que o docente de Educação Física estabeleça espaços de comunicação, de inovação, de estímulos à criatividade, que crie a originalidade e que valorize a identidade de cada um com múltiplas situações, além de elaborar atividades que envolvam a intersubjetividade e a comunicação com os discentes.

O docente de Educação Física precisa, no cotidiano de suas atividades, criar condições para novos contextos com o claro objetivo de estabelecer a convivência pacífica entre todos os envolvidos no processo educativo. E isso só é possível quando ele goza de muito prestígio na comunidade. É uma nova forma de docência, a qual se estrutura a partir da visão ampla do docente que enfatiza as singularidades, tanto de natureza espaço-temporal como no âmbito das subjetividades.

Este é o perfil profissional do docente de educação física que deverá ser a nova escola no mundo contemporâneo: uma organização centrada no ser humano e na infraestrutura de qualidade. Ainda assim, as relações mais notáveis e humanas apresentadas ao longo da história das atividades educacionais, principalmente no âmbito universitário, são os fundamentos de toda ação de docência.

Foi-lhes, então, feita a pergunta se eles já participaram de alguma formação continuada. Todos os entrevistados responderam que sim e que melhoraram bastante após a formação continuada. No entanto, 100,00%, também respondeu que dentre as formações continuadas que ocorreram, nunca envolveram a modalidade do Badminton. Do mesmo modo, todos concordam que as formações continuadas em relação à Educação Física desenvolvidas pela CDE 05 devem acontecer considerando as opiniões dos professores. Estes devem ser ouvidos nas escolhas. Não se deve escolher cursos a esmos, mas sim escolher os cursos que venham ao encontro das necessidades dos docentes e discentes.

3.5 Atividades da educação física com Badminton

Por fim, procurou-se entender como os profissionais de Educação Física do CDE 05 da SEDUC-AM trabalham as questões do currículo e da necessária adaptação à cultura dos alunos. Então, foi perguntado aos entrevistados se eles têm preparo para atuar com Badminton.

Os professores de Educação Física das escolas localizadas no CDE 05 da SEDUC-AM possuem o necessário preparo para trabalharem com Badminton e eles foram enfáticos em afirmar que não (76,67%). Já 23,33% reconhecem que sim. Informaram, porém, de uma maneira informal que esse preparo não é acadêmico e sim empírico, visto que procuram conhecer as tradições culturais dos alunos, bem como se interam de certa características dos discentes para, assim, dinamizarem suas aulas.

Paralelo a esse questionamento do preparo, foi perguntado esses educadores apresentam o Plano de Ensino aos alunos? Desses docentes, 80,00% informaram que sim. Apresentam o Plano de Ensino ao iniciarem o trabalho; outros 10,00% disseram que só o apresentam às vezes. Já outros 10,00% disseram não apresentam o Plano de Ensino.

Desta forma, evidencia-se que os professores de Educação Física apresentam o Plano de Ensino logo que adentram o curso, como forma de fornecer as explicações necessárias sobre o que vai ser ensinado e a forma de avaliação. Segundo Terena (2013, p. 33):

O cuidadoso planejamento do processo ensino-aprendizado em Educação à Distância possibilita o trabalho independente e a individualização da aprendizagem, devido à flexibilidade que se poderá imprimir a esta modalidade educativa; Através da Educação a Distância procura-se não somente transmitir conhecimentos, mas tornar o aluno capaz de “aprender a aprender” e “aprender a fazer”, de forma flexível, respeitando sua autonomia em relação ao tempo, estilo, ritmo e método de aprendizagem, tornando-o consciente de suas capacidades e possibilidades para sua auto formação; As novas tecnologias da comunicação propiciam a aprendizagem autônoma, pois o aluno, mesmo à distância, ao longo de sua aprendizagem pode, inúmeras vezes, manter contato com o professor/tutor, com a instituição promotora do curso e com outros alunos.

Como se pode observar nos ditames de Campos (2013), a informação contida no Plano de Ensino é de fundamental importância, já que com a ajuda do professor, esse processo de construção deve tornar-se cada vez mais amplo. Em seguida se perguntou se os conteúdos do Plano de Ensino contêm aspectos específicos do Badminton.

De acordo com 50,00% não apresentam; disseram que sim 50,00%. É importante ressaltar que um Plano de Ensino deve conter a ementa com todos os elementos que vão ser ensinados; os objetivos, aonde se quer chegar com os ensinamentos; os conteúdos que são a descrição básica da ementa; os procedimentos de ensino, isto é, a didática que será empregada; a avaliação no sentido de redirecionar a prática para se assumir um posicionamento pedagógico explícito. Este, por sua vez, deve ter um redimensionamento global das práticas pedagógicas, de modo a orientá-las, no planejamento, na execução e na avaliação. Junta-se a esses componentes do Plano de Ensino a bibliografia da disciplina, ou melhor, os livros que servirão de base teórica para o aprendizado se completar.

A ausência do planejamento ou a falta de informação aos alunos pode ter as mais diversas consequências como, por exemplo, aulas sem nenhum atrativo e completamente desorganizadas, causando o imediato desinteresse dos alunos pelo conteúdo, por conta de as aulas serem desestimulantes.

Segundo Libâneo (2003), o Planejamento Escolar deve ser considerado uma ferramenta essencial para que o professor trabalhe sua metodologia em acordo com os objetivos e metas a serem alcançadas. Para isso, precisa ser criteriosamente adequado para as diferentes turmas e ter como característica a flexibilidade, caso necessite de alterações.

Dentre os elementos que devem compor um Plano de Aula estão: clareza e objetividade; a atualização do Plano periodicamente; o conhecimento dos recursos disponíveis da escola; a noção de que os alunos já possuem um conhecimento sobre o conteúdo abordado; -a articulação entre a teoria e a prática; a utilização de metodologias diversificadas, inovadoras e que auxiliem no processo de ensino aprendizagem; a sistematização das atividades com o tempo; a flexibilidade frente a situações imprevistas; a realização de pesquisas, buscando diferentes referências, como revistas, jornais, filmes entre outros; e a elaboração de aulas de acordo com a realidade sociocultural dos estudantes.

Segundo os entrevistados, no Curso de Educação Física com uso de Badminton, o Plano de Ensino é apresentado a todos, de modo geral, em todas as suas nuances. Só que seguindo os parâmetros das escolas, o que acarreta, sem dúvida, a realização de aulas insatisfatórias em que os estudantes e professores se sintam estimulados, tornando o conteúdo menos agradável com vistas a dificultar a compreensão, já que o que está em jogo, é a construção de uma educação geral e não específica dentro das tradições culturais, de uma pedagogia que não contemple a diversidade humana, com cultura, modos de ser, sentir e agir diferenciados.

A pergunta feita a eles, dessa vez, é se eles se sentem preparados para trabalharem com Badminton. Dos entrevistados, 50,00% disseram que não possuem preparo para trabalharem com iniciação esportiva de Badminton e 50,00% disseram que sim, embora não tenham formação específica. A maioria dos professores são preparados para trabalharem com futsal, futebol, basquete e vôlei. Paralelo a esse questionamento, perguntou-se como ocorre a dinâmica didática.

Neste tema, todos os que responderam a entrevista realizada na CDE 05 da SEDUC-AM apontaram que as informações do Plano de Ensino não têm muita relevância para os alunos. Essa relevância poderia, por analogia encontrar amparo no que diz, por exemplo, Fusari (1990, p. 44):

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas de forma que considere as peculiaridades do local e suas tradições culturais, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma regra, prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Como se pode observar nas palavras do referido autor, a relevância do plano de ensino está diretamente ligada à ausência de improvisações, já que estas prejudicam em muito o processo de ensino-aprendizagem, já que este não pode estar sujeito às improvisações, sendo, desta forma, o plano de ensino, um rito necessário para que as aulas se desenvolvam em um clima previamente previsto.

Desta forma, segundo os ditames do autor supracitado, com a educação planeja-se o tipo de ser humano que se quer formar, sendo desta forma, indispensável o Plano de Ensino, que não é um instrumento da burocracia escolar, mas acima de tudo uma ferramenta que vai nortear o trabalho pedagógico.

Tal pensamento foi confirmado pela pesquisa em curso, já que todos os entrevistados (100%) informaram que, ao serem apresentados ao Plano de Ensino, evidencia-se o caminho que será seguido no contexto pedagógicos. Para os alunos é de suma relevância que o Plano de Ensino lhes seja apresentados, para que eles saibam exatamente como vai se processar as aulas.

Para Libâneo (2003, p. 156): “O planejamento de ensino deve ser visualizado de forma global dos objetivos que se pretende alcançar”. Neste contexto, o planejamento do professor não é feito de forma isolada, mas em conjunto com a escola.

A improvisação do planejamento de ensino na escola acontece por muitos fatores. Um deles é não a ver a escola como um organismo vivo, presente e de forma multidisciplinar. Não posso pensar nos meus planos de aulas sem pensar no plano de ensino da escola; não posso pensar em regimento interno sem levar em conta o Plano de Ensino da escola. Não se pode pensar em plano de ensino, regimento e Planos de Aula sem levar em conta para quem estes estão sendo direcionados. Qual é o objetivo da instituição? Quais são seus aparatos teóricos e filosóficos que inclui todos que participam dela? De que forma, como ela pretende alcançar seus objetivos e por quê?

Desta forma, o Plano de Ensino funciona como o percurso prático que se movimenta de forma crítica e reflexiva diante do trabalho docente. Sendo assim, no Plano de Ensino do professor de educação física deve estar contido os aportes teóricos, filosóficos, alinhados ao seu compromisso ético com a democratização do ensino ao preparar suas aulas, por exemplo, evidenciando-se com muita clareza os objetivos que serão perseguidos ao longo das aulas.

A importância do planejamento de ensino para o trabalho do professor é, acima de tudo, o compromisso que a escola e o corpo docente têm com seus educandos, com a educação e com sociedade brasileira.

Os entrevistados informaram que as didáticas são profundamente inovadoras. Informaram, também, que a metodologia para ensinar os discentes sobre o badminton muito das vezes vem através de formações online ou materiais informativos buscados na internet, o que ocorre e que na maioria das vezes essas formações que ocorrem através da internet estão diretamente ligadas à formação de treinadores e não de professores.

Caso tivessem um conhecimento mais aprimorado do Badminton, os professores poderiam preparar suas aulas com mais qualidade, fazendo com que os discentes tivessem a oportunidade de conhecer e praticar o badminton na sua essência, tanto na parte cognitiva (tática), técnica e física, sempre levando em conta a individualidade biológica de cada aluno, observando e resguardando certas especificidades caso necessário, visto que cada esporte tem condicionalidade própria por isso, não basta apenas conhecê-lo; é preciso familiaridade.

Nos países da América Latina, nos últimos vinte (20) anos foram realizadas diversas reformas curriculares, baseadas no consenso geral de que os sistemas educacionais atuais não estão produzindo os resultados necessários pela maioria dos países da América Latina. No Estado do Amazonas, os resultados são muito parecidos, embora a última reforma do ensino no Brasil tenha ocorrido no ano de 1996, ou seja, a mais de vinte (20) anos.

Há uma crescente falta de coerência entre as habilidades (competência e preparação profissional) dos egressos e as exigências do desenvolvimento socioeconômico com a realidade dos alunos. De forma geral, os currículos importados (inclusive importados internamente) sempre foram elementos poderosos de alienação social e cultural.

Por exemplo, os conceitos de mão de obra e de agricultura foram menosprezados nas escolas, principalmente em escolas do interior do Brasil, especialmente no Estado do Amazonas. Devido ao fato de que ambos são componentes essenciais do processo de desenvolvimento socioeconômico, os estudantes do interior do Amazonas poderiam aprender a trabalhar os produtos da agricultura. Entretanto, os novos currículos adaptados à realidade local devem reestruturar os conceitos do trabalho e ciência agrícola de uma forma atrativa.

As atividades de aprendizagem e trabalho orientadas relacionadas ao dia a dia da comunidade e de suas vidas familiares deveriam caracterizar o modelo de currículo adotado nas escolas do Brasil, especialmente em Manaus. A escola deveria ser adaptada à realidade local que deveria ser o guia de identidade cultural.

No campo específico da Educação Física, o currículo deve ser tratado como um campo de investigação que tenta identificar os meios pelos quais o bem estar e o progresso acadêmico de cada estudante possa ser facilitado do contexto da prática pelos processos externos e mutáveis que afetam e influenciam a eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Isto irá requerer uma análise da estrutura deste processo dentro do contexto daquelas variáveis externas (não escolares) consideradas possíveis de influenciar o nível de motivação do aluno e seu progresso acadêmico.

4. Conclusão

A competição é parte da vida cotidiana do ser humano. As pessoas competem por recursos para sobreviver, para conseguir emprego, para ter relacionamentos, etc. O lugar mais conhecido que as pessoas competem é no esporte. Compreende-se que as comunidades como a da Zona Leste de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, tem o direito de manifestar, praticar e desenvolver esportes, inclusive os não tradicionais.

Diante de tais fatos, a análise deste estudo mostra as atribuições das Políticas Públicas de Esporte voltadas para a população de uma zona da cidade de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil. Foi possível observar alguns avanços e algumas conquistas ao longo do tempo, mas que ainda são muito incipientes diante das premissas constitucionais que protegem crianças e adolescentes. Ressalta-se que o estudo oportunizou analisar as políticas públicas de esporte na Zona Leste de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, verificando sua atuação na concretização dos direitos da população desta zona.

Dessa maneira, pôde-se verificar a importância do desenvolvimento de políticas públicas educacionais, principalmente para o esporte, na efetivação na garantia dos direitos, aumentando a credibilidade das ações gerenciais da CDE 05 da SEDUC-AM na promoção da cidadania através de políticas públicas voltadas para área do esporte.

Portanto, dadas as características da Zona Leste de Manaus, Estado do Amazonas, Brasil, torna-se imprescindível a

articulação entre os diversos níveis de governo, de modo a garantir que toda a população tenha acesso a prática esportiva, em todos os seus níveis de atenção com qualidade, independentemente do local de residência.

O trabalho evidenciou a integração entre os diversos atores do processo, traduzida de um modo geral pela coincidência de respostas sobre a mesma questão e pelas informações referentes a aspectos da Educação Física, que se utiliza do Badminton. O que explicita que a existência de uma proposta pedagógica diferenciada teoricamente consistente em nível institucional poderia conduzir a um acompanhamento adequado do trabalho como um todo, por parte dos sujeitos envolvidos conforme observação registrada.

Desta forma, quanto ao objetivo específico 1, de verificar o nível de conhecimento do professor de Educação Física em relação ao Badminton, foi possível perceber que a maioria possui conhecimento empírico sobre a modalidade olímpica Badminton.

Quanto ao objetivo específico 2, de investigar as possibilidades e os desafios dos professores de Educação Física sobre o Badminton na prática docente, foi verificado que os principais desafios estão ligados à infraestrutura deficiente para a prática do esporte na escola. Por fim, o objetivo específico 3, de apresentar os principais pontos destacados pelo professor de Educação Física sobre os cursos de formação continuada relacionada ao Badminton desenvolvida pela CDE05, percebeu-se a inexistência desses cursos.

Quanto ao objetivo geral de analisar se professores de Educação Física possuem acesso à informação através de formação continuada sobre o Badminton no âmbito da Coordenadoria Distrital Educacional 05 (CDE05) da Secretaria Estadual de Educação do Amazonas (SEDUC-AM), tendo em vista, as mudanças educacionais vigentes de acordo com o Referencial Curricular Amazonense (RCA), percebeu-se que a iniciativa de aplicar o Badminton nas escolas foi uma iniciativa de alguns professores encampadas pela coordenadoria do CDE 06 da SEDUC-AM, além da direção das escolas.

Assim, os professores entrevistados se sentem realmente incentivados e preparados para desenvolverem atividades pedagógicas adequadas à realidade da Educação Física com uso de Badminton, de maneira que possam conciliar as diversidades culturais, de faixa etária, de vivências individuais, de facilidades e dificuldades de aprendizado.

Foi possível, então, descobrir: Reais possibilidades de abertura e ampliação de oportunidades de acesso a uma educação de qualidade, como resposta adequada às exigências de mais e melhor formação em uma modernidade globalizada e competitiva, dentro dos parâmetros culturais; A consistência da prática esportiva pode ser uma ferramenta para a solução de problemas em relação a motivação dos alunos;

Nesse sentido, a formação através de cursos, seminários, clínicas dentre outras, podem ser considerada uma importante estratégia de formação continuada aos professores de Educação Física. Tornando as escolas muitas das vezes em locais de formações, em que reflexões relacionando teoria e prática é efetivada, e a troca de experiências entre os professores acontecem de maneira natural, pode-se levar a efeito de exemplo as formações que qualificam os professores para trabalhar com deficientes auditivos, intelectuais e físicos fazendo com que esses educadores se sintam cada vez mais preparados para ministrarem suas aulas com mais qualidade a esse público.

Desta forma, a temática trouxe em seu contexto uma discussão relevante para os docentes da área de Educação física em relação aos mecanismos educacionais que uma vez inseridos na educação continuada, são fatores relevantes para qualificação profissional. Com isso, o presente estudo se propôs a contribuir para conhecimento da prática esportiva do badminton como ferramenta pedagógica para melhoria do ensino aprendizagem, tanto para comunidade escolar como para a sociedade em um todo. Por fim, recomenda-se para trabalhos futuros novas pesquisas relacionadas a formação continuada dos professores de Educação Física e a prática esportiva do badminton.

Referências

- Areias, H. da S. (2021). *Formação Continuada Dos Professores De Educação Física e o uso das Tecnologias: Desafios e Possibilidades na Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas/ Brasil - 2017/2019*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação Universidad de la Integración de las Américas, Paraguai.
- Betti, M. (2011). *Educação Física e sociedade*. (2a ed.), Movimento.
- Borges Netto, D. de P. ., Carvalho, R. M. de A. ., Dantas Neta, N. B. ., Carvalho, G. D. ., & Silva, M. de A. . (2021). Perfil epidemiológico das lesões esportivas em atletas da seleção de badminton de Teresina-PI. *Research, Society and Development*, 10(6), e46910615865. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15865>
- Brasil. Lei nº 9.696, de 1º de Setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. DF: Palácio do Planalto 1998http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm,
- Cabello-Manrique, D. (2022). Play badminton forever: A systematic review of health benefits. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(15), 9077.
- Campos, A. (2013). *Educação à distância*. São Paulo: Moderna.
- Confederação Brasileira de Badminton, CBBD. 2023. História do badminton. <https://www.badminton.org.br/historiadobadminton>.
- Dante, L. R. (1996). *Didática da Resolução de Problemas da Matemática*. São Paulo: Ática., Comunicação Científica.
- Creswell, J. W. (2010). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. (3a ed.), Artmed, 2010.
- Fonseca, K. V. O.; Silva, P. R. B. da. (2012). *Badminton: Manual De Fundamentos e Exercícios*. Curitiba: M. M. Ono, 2012.
- Fusari, J. C. *O planejamento do trabalho pedagógico: algumas indagações e tentativas de respostas*. Ideias, São Paulo, 1990.
- Freire, P. (1999). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (13a ed.), Paz e Terra.
- Jacó, J. E. Vínculos duradouros: as expectativas dos pais e o interesse de aluno por matemática. *Pesquisa e Avaliação Educacional*, 12, 395-407, 2012.
- Krapp, A. Interesse e desenvolvimento humano na adolescência: uma abordagem psicológica educacional no ensino de matemática. Em J. Heckhausen (Ed.), *Motivational psychology of human development* (pp. 109-128). Oxford, Reino Unido: Elsevier, 2010.
- Leite, R. F. (2017). A perspectiva da análise de conteúdo na pesquisa qualitativa: algumas considerações. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 5(9), 539-551.
- Lemos, M. de S. (2010). *Aprendizagem criativa*. Pioneira.
- Libâneo, J. C. (2003). Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. *Educar em Revista*, 17, 153-176.
- Malheiros, A. P. dos S. (2004). *A produção matemática dos alunos em um ambiente de modelagem*. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.
- Marconi, M. de A.; Lakatos, E. M. (2010). *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados*. (5a ed.), Atlas.
- Pizzani, L., da Silva, R. C., Bello, S. F., & Hayashi, M. C. P. I. (2012). A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 10(2), 53-66.
- Souza, H. S. J. M. (2015). Motivando os desmotivados academicamente: Uma questão crítica para o século 21. *Review of Educational Research*, 70, 151-179.
- Souza, M. H. G. De. (2011). O novo professor. São Paulo: *Revista Espaço e Debate*, 1(32).
- Souza, M. M. (2014). *Um modelo de escola aberta: Kidlink no Brasil*. Brasport.
- Suassuna, D.; Almeida, A. *Políticas Públicas para o esporte e lazer no Brasil (1996-2005)*. 30º Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa Sessão Temática 03- Esporte, política e cultura. www.unb.br/feef/cedes/arquivos/texto_anpocs-%20politicas_publicas-27-08-06.doc.
- Terena, M. (2013). O esporte como resgate de identidade e cultura. Rocha Ferreira, M. B. et al. *Cultura Corporal Indígena*. Guarapuava: Ed. Uni centro. P 15-24.
- Tomazi, N. D. (2013). *Iniciação à Sociologia*. Atual.
- Tubino, M. (2001). *O que é o esporte*. (2a ed.), Cortez.
- Vasconcelos, M. L. C. (2012). *A formação do professor de 3º grau*. (2a ed.), Pioneira.
- Vergara, S. C. C. (2006). *Métodos e técnicas de pesquisa*. Saraiva.
- Watt, H. M. G. (2014). Desenvolvimento de auto percepções, valores e percepções de tarefas de adolescentes de acordo com gênero e domínio em estudantes de matemática no Estado de São Paulo. *Pesquisa e Avaliação Educacional*, 75, 1556-1574T.